

Textos

José Carlos de Castro Amorim
Susana Patrícia Gomes Ferreira

Tradução

José Carlos de Castro Amorim

Design Editorial

AD Communication

Fotografia

AD Communication e Arquivo do Museu

© 2019 - Museu de Santa Maria de Lamas.

BEM-VINDO AO MUSEU DE LAMAS.

Popularmente apelidado de “Museu da Cortiça”, o Museu de Santa Maria de Lamas constitui um caso particular na história da museografia portuguesa do século XX. Um acervo singular, recuperado e reorganizado a partir de 2004, que exhibe perante o seu público coleções de Arte Sacra, Estatuária Portuguesa, Etnografia, Ciências Naturais, Escultura em Cortiça/aglomerado de Cortiça e Arqueologia industrial - maquinaria usada nos primórdios da Indústria transformadora de Cortiça - que evidencia as potencialidades desta matéria-prima e reflete a identidade da comunidade local. Um espaço socialmente ativo, cultural e pedagogicamente relevante, pela evocação de histórias e estórias, contribuindo dessa forma para aprofundar e divulgar o conhecimento do património português. Aproveite a sua visita!





INFORMAÇÕES ÚTEIS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

9:30 h – 12:30 h

14 h – 17 h*

Encerrado: domingo de Páscoa,
1 de maio, 1 de novembro, 24 a
26 de dezembro, 31 de dezembro
e 1 de janeiro.

* Entre maio e setembro
até às 17:30 h.

INGRESSOS

Adulto: 3€

Seniores, estudantes, portadores
de Cartão-jovem: 2€

Gratuito: crianças com menos de 5
anos (apenas visitas gerais)

Todas as visitas com oficina têm
valor de ingresso de 3€

CONTACTOS

(+351) 227 447 468

(+351) 916 647 685

COMO CHEGAR

Museu de Lamas

Largo da Igreja, 90

Parque de Santa Maria de Lamas

4535-412 Santa Maria de Lamas

Santa Maria da Feira

Do Norte (Porto) - A1 - A29 saída 5 para a
N1-14/Paços de Brandão - Esmoriz - Seguir pela
Rua Comendador Sá Couto (S. P. Oleiros), Rua
de Meladas, Rua Mãe d'água (Mozelos) e Rua
Santa Maria até ao destino (Parque de St.ª M.ª
de Lamas - Museu).

Do Sul (Lisboa) - A1 para A47 - Saída 18 em
direção a St.ª M.ª da Feira - saída em direção ao
Europarque e seguir via Paços de Brandão até ao
destino (Parque de St.ª M.ª de Lamas - Museu).
GPS - 40.977284e-8.570977

WWW.MUSEUDELAMAS.PT

GERAL@MUSEUDELAMAS.PT

 /MUSEUDELAMAS



PLANTA DO MUSEU

PLANIMETRY OF THE MUSEUM
LA PLANIMÉTRIE DU MUSÉE
PLAN DE LO MUSEO
DIE PLANIMETRIE DER MUSEUM

Galeria do Fundador / Founder's Gallery / La Galerie
du Fondateur / La Galería de lo Fundador / Die Galerie Gründer

SALA 06

Sala dos Oratórios / Oratory Room / Chambre de
les Oratoires / Habitación de los Oratorios / Oratorien zimmer

SALA 05

Receção / Reception / Réception / Recepción / Rezeption

SALA 00

Sala de N.ª Sr.ª do "O" / Our Lady of the "O" Room /
Chambre de Notre-Dame du "O" / Habitación de Nuestra
Señora de la "O" / Liebfrauenzimmer "O"

SALA 01

Sala da Capela / Chapel Room / La Chapelle fictive /
La Capilla de ficción / Die Kapelle

SALA 02

Sala dos Evangelistas / The Evangelists Room /
Chambre des Évangélistes / Habitación de los
Evangelistas / Zimmer von Evangelisten

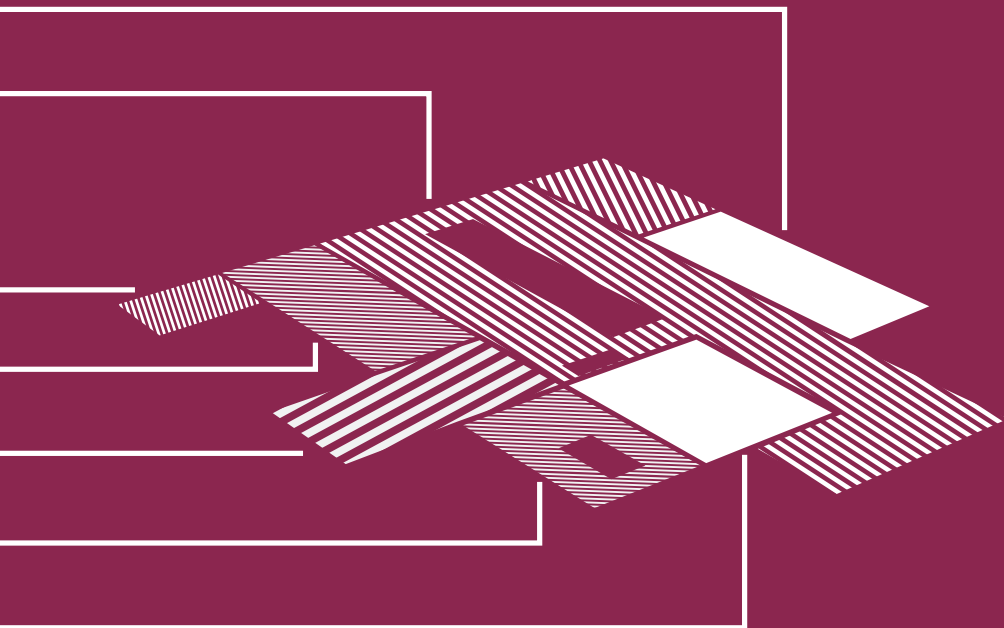
SALA 03

Sala dos Presépios / Nativity Room / Chambre de la Nativité /
Habitación de la Natividad / Christi Geburt zimmer

SALA 04

Piso Superior

Top Floor
Premier Étage
Primera planta
Oberste Etage



PLANTA DO MUSEU

PLANIMETRY OF THE MUSEUM
LA PLANIMÉTRIE DU MUSÉE
PLAN DE LO MUSEO
DIE PLANIMETRIE DER MUSEUM

Pavilhão / Sala da Cortiça (Encerrado/a ao público) / Cork Room
(Closed to the public) / Chambre de Liège (Fermé au publique)
/ Habitación del Corcho (Cerrada a los visitantes) / Das kork
Zimmer (Für die Öffentlichkeit geschlossen)

SALA 09

Gabinete das Ciências Naturais / Natural Sciences Cabinet /
Cabinet des Sciences Naturelles / Gabinete de
Ciencias Naturales / Amt für Naturwissenschaften

SALA 08

Sala dos Escultores* / Sculptors Room / Chambre de
les Sculpteurs / Salón de los Escultores / Zimmer deir Bildhauer

SALA 11

*Com o Núcleo Museológico da Cortiça no seu interior, durante o processo de
recuperação e reconversão da Sala da Cortiça / With Cork Museum Core inside,
during the intervention in Cork Room / Avec le Musée du Liège à L'interieur
lors de la récupération de Le Chambre de Liège / Con el Núcleo Museológico
del Corcho en su espacio, durante la recuperación de La Habitación del Corcho
/ Mit dem Kork Museum im Inneren während der Erholung das Kork Zimmer

Sala da Capela de Delães / Delães Chapel Room /
Chambre de la "Chapelle Delães" / Habitación de la
"Capilla Delães" / Die "Kapelle Delães"

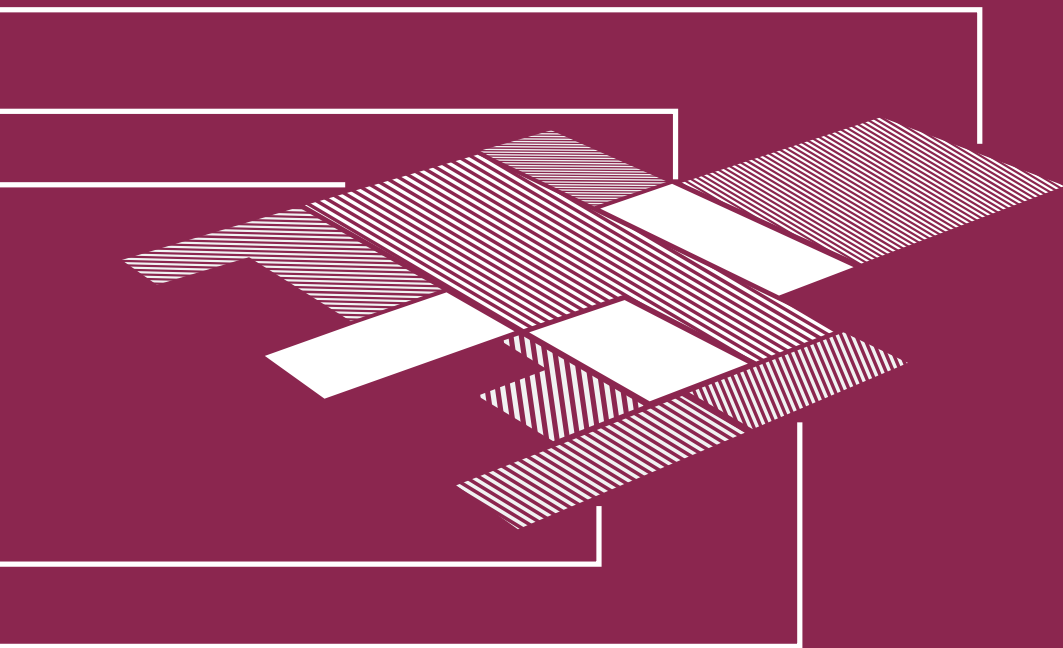
SALA 16

Sala da Etnografia / Ethnography Room / Chambre de
l'Ethnographie / Salón de Etnografía / Zimmerethnographische

SALA 07

Piso Inferior

Lower Floor
Deuxième Étage
Segunda planta
Zweiter Etage







A MATÉRIA E AS FORMAS

O MUSEU DE LAMAS, SUA HISTÓRIA E COLEÇÕES

Apelidado de “Museu da Cortiça” (a partir dos anos 60 ou 70 do séc. XX), por parte do seu próprio público, o atual Museu de Lamas, foi primitivamente designado pelo seu fundador (o industrial “corticeiro”, Henrique A. Amorim (1902 - 1977)), em pleno decurso da década de (19)50, como sendo a sua “Casa dourada”. Uma área de recobro e exibição de múltiplas expressões humanas, intitulada de “*Domus áurea: Arquivo de fragmentos de Arte*”.

Resultante de um ímpeto pessoal assente na recolha quase “compulsiva” de objetos multidisciplinares, inspirado nos “espíritos” colecionistas, ou mesmo em preceitos base do *Bricabraque* - (*Bric à Brac*) – português da “viragem” dos sécs. XIX para o XX, na sua origem, a estruturação primitiva deste Museu seguiu e tentou aproximar-se da norma expositiva dos “Gabinetes de Curiosidades” ou “Quartos das Maravilhas” Europeus, de sécs. XV a XVII. Verdadeiros espaços de exibição simultânea de objetos artísticos nobres e variados símbolos, fragmentos ou artefactos de cariz global. Reflexivos da riqueza histórica, científica, religiosa, populacional, natural, cultural, intelectual, social, geográfica, económica, etnográfica e material, da *Humanidade* e do *Planeta Terra*.

Assim sendo, desde a sua criação, este complexo destacou-se dos demais pela quantidade, qualidade e variedade (tipológica e temporal), do seu espólio. Um importante caso de estudo da história do colecionismo privado e pessoal (de meados da centúria de Novecentos), do mercado de arte e da museologia portuguesa ao tempo do *Estado Novo* que definiu um verdadeiro acervo plural, recuperado e reorganizado do ponto de vista museológico e museográfico a partir de 2004, que preserva, arquiva e expõe coleções de:

ARTE SACRA (SÉCS. XIII A XX);
GRAVURA & LITOGRAFIA (SÉCS. XVIII A XX);
PARAMENTARIA;
ALFAIAS LITÚRGICAS;
EX-VOTOS (SÉCS. XVII A XX);
TAPEÇARIA & BORDADO (SÉCS. XVIII A XX);
MEDALHÍSTICA (SÉCS. XIX E XX);
AZULEJARIA (SÉC. XX);
CERÂMICA (SÉCS. XIX E XX);
OBJETOS DE USO QUOTIDIANO (SÉCS. XIX E XX);
RELOJOARIA (SÉCS. XIX A XX);
PAPEL-MOEDA & NUMISMÁTICA (SÉCS. XIX E XX);
ICONOGRAFIA DO FUNDADOR (CA. DÉCADAS
DE 40, 50, 60 E 70 DO SÉC. XX);
PINTURA CONTEMPORÂNEA (SÉCS. XIX E XX);
ARMARIA IBÉRICA (SÉCS. XIX E XX);
LUSTRES & CANDELABROS (SÉCS. XVII A XX);
INSÍGNIAS HONORÍFICAS (SÉCS. XIX E XX);
FALERÍSTICA (SÉCS. XIX E XX);
MOBILIÁRIO (SÉCS. XVIII A XX);
ARTEFACTOS INDO-PORTUGUESES &
"CHINOISERIES" (CA. SÉCS. XVIII A XX);
INSTRUMENTOS MUSICAIS;
"ARTES DECORATIVAS" (SÉCS. XIX E XX);
ETNOGRAFIA PORTUGUESA (SÉCS. XIX E XX);
ESTATUÁRIA CONTEMPORÂNEA (FRANCESA:
SÉC. XIX & PORTUGUESA: SÉCS. XIX E XX);
FRAGMENTOS LIGADOS ÀS CIÊNCIAS NATURAIS;
ESCULTURA EM CORTIÇA E DERIVADOS (SÉC. XX);
E ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL (OU SEJA,
UTENSÍLIOS / ENGENHOS / MAQUINARIA
/ MAQUINISMOS DE TRANSFORMAÇÃO
CORTICEIRA, COM UTILIZAÇÃO DATÁVEL
ENTRE O SÉC. XIX E O INÍCIO DO SÉC. XX).





"MATTER AND FORM":

THE MUSEUM OF SANTA MARIA DE LAMAS, ITS HISTORY AND COLLECTIONS

Nicknamed "the Cork Museum" by its own audience, the current Museum of *Santa Maria de Lamas* (MSML), was originally named by its founder (the industrial *Henrique Amorim* (1902-1977)), during the 1950's as his "golden house". One area of refinement and exposure of multiple human expressions, entitled "*Domus Aurea: Art Fragments file*". Thus, from its conception, this complex is highlighted from the others by the amount, quality and variety (typological and temporal), of its assets. A true plural heritage, recovered and reorganized since 2004, with collections of Sacred Art (13th to the 20th centuries); Etching and lithography (18th to the 20th centuries); Clothing; Liturgical vessels; *Ex-votos* (17th to the 20th centuries); Tapestries and embroideries (18th to the 20th centuries); Users (19th and 20th centuries); Tiles (20th century); Ceramics (19th and 20th centuries); Everyday objects (19th and 20th centuries); Horology (19th and 20th centuries); Paper money and Coins (19th and 20th centuries); Iconography of the Founder (c. 1950's, 1960's and 1970's); Contemporary Painting (19th and 20th centuries); Iberian Armory (19th and 20th centuries); Lamps & Chandeliers (17th to the 20th centuries); Honorary Insignia (19th and 20th centuries); Military Decorations (19th and 20th centuries); Furniture (18th to the 20th centuries); Artifacts *Indo-Portuguese* and *Chinoiserie* (from 18th to the 20th centuries); Musical instruments; Decorative arts (19th and 20th centuries); Portuguese Ethnography (19th and 20th centuries); Contemporary statues (French: 19th century; Portuguese: 19th and 20th centuries); Dedicated areas to the Natural sciences; Cork sculpture (20th century), and Industrial Archeology (cork processing machinery of the 19th / 20th century).



"LA MATIÈRE ET LES FORMES":

LE MUSÉE DE SANTA MARIA DE LAMAS,
SON HISTOIRE ET COLLECTIONS



Surnommé "le Musée du Liège" par son public, le courant Musée de Santa Maria de Lamas (MSML), a été nommé par son fondateur (l'industriel *Henrique Amorim* (1902-1977)), dans les années 50 du XXe siècle comme sa "maison d'or". Un domaine du raffinement et de l'exposition de multiples expressions humaines, intitulé "*Domus Aurea: Fichier de fragments d'art*". Ainsi, depuis sa création, ce complexe est mis en évidence des autres par la quantité, la qualité et la variété (typologique et temporelle), de ses actifs. Un véritable patrimoine pluriel, récupéré et réorganisé depuis 2004, avec des collections complètes de Art sacré (XIIIe à XXe siècles); Eauforte et la lithographie (XVIIIe à XXe siècles); Vêtements; Vases liturgiques; *Ex-voto* (XVIIe à XXe siècles); Tapisseries et broderies (XVIIIe à XXe siècles); Les utilisateurs (XIXe et XXe siècles); Tuiles (XXe siècle); Céramique (XIXe et XXe siècles); Les objets du quotidien (XIXe et XXe siècles); Horlogerie (XIXe et XXe siècles); Billets et pièces de monnaie (XIXe et XXe siècles); Iconographie du Fondateur (50, 60 et 70 du XXe siècle); Peinture contemporaine (XIXe et XXe siècles); Armurerie ibérique (XIXe et XXe siècles); Lampes et lustres (XVIIIe à XXe siècle); Insigne d'honneur (XIXe et XXe siècles); Décorations militaires (XIXe et XXe siècles); Meubles (XVIIIe à XXe siècles); *Artefacts Indo-Portugais et Chinoises* (XVIIIe à XXe siècles); Instruments de musique; Arts décoratifs (XIXe et XXe siècles); Portugais ethnographie (XIXe et XXe siècles); Statues contemporaine (française: XIXe siècle; portugais: XIXe et XXe siècles); Objects relatives aux Sciences de la Nature; Sculptures en liège et ses dérivés (XXe siècle), et de l' Archéologie industrielle (machines de traitement du liège du XIXe / XXe siècle).

"LA MATERIA Y LAS FORMAS":

LO MUSEO DE SANTA MARIA DE LAMAS,
SU HISTORIA Y LAS COLECCIONES



Apodado "el Museo del Corcho" por su propio público, el actual Museo de Santa Maria de Lamas (MSML), fue designado originalmente por su fundador (el industrial *Henrique Amorim* (1902-1977)), en el curso de los años 50 del siglo XX, como su "casa de oro". Una área de refinamiento y de exposición de múltiples expresiones humanas, titulado "*Domus Aurea: Archivo de fragmentos de Arte*". Así, desde su creación, este complejo se destacó de las demás por la cantidad, calidad y variedad (tipológico y temporal), de su patrimonio. Un verdadero acervo plural, recuperado y reorganizado a partir de 2004, lleno de colecciones de Arte Sacro (siglos XIII al XX); Grabado y litografía (siglos XVIII al XX); Vestimentas; Buques litúrgicas; *Ex-votos* (siglos XVII al XX); Tapices y bordados (siglos XVIII al XX); Medallas (siglos XIX y XX); Azulejos (siglo XX); Cerámica (siglos XIX y XX); Los objetos cotidianos (siglos XIX y XX); Horología (siglos XIX y XX); El papel moneda y Numismática (siglos XIX y XX); Iconografía del Fundador (ca. 50s, 60s y 70s del siglo XX.); Pintura contemporánea (siglos XIX y XX); Armería Ibérica (siglos XIX y XX); Lámparas y Candelabros (siglos XVII al XX); Insignia honorífica (siglos XIX y XX); Decoraciones militares (siglos XIX y XX); Muebles (siglos XVIII al XX); *Artefactos Indo-Portugués y Chinoises* (ca. siglos XVIII al XX); Instrumentos musicales; Artes decorativas (siglos XIX y XX); Portugués Etnografía (siglos XIX y XX); Estatuas Contemporáneo (francés: siglo XIX; portugués: siglos XIX y XX); Fragmentos relacionados con las Ciencias Naturales; Escultura de corcho y derivados (siglo XX), y la Arqueología industrial (es decir, la maquinaria de transformación del corcho de principios del siglo XX).



"MATERIE UND FORMEN":

DAS MUSEUM VON SANTA MARIA DE LAMAS, DAS DIE
GESCHICHTE UND SAMMLUNGEN SPITZNAMEN

"Museum Cork" mit dem eigenen Publikum, das aktuelle Museum von *Santa Maria de Lamas* (MSML), wurde ursprünglich von ihrem Gründer benannt (Industrie *Henrique Amorim* (1902 - 1977)), in voller 50 Jahre des zwanzigsten Jahrhunderts, als ihre "Goldene Haus". Ein Dateibereich und der Exposition der menschlichen Erscheinungsformen, mit dem Titel "*Domus Aurea: Art Fragmente Datei*". So, seit seiner Gründung, dieses Museum hebt sich auf nationaler und sogar internationaler Ebene von der Menge, Qualität und Vielfalt ihrer Sammlungen, gesammelt und durch *Henrique Amorim* ausgesetzt, erholte sich aber, analysiert und seit 2004 organisiert.



1950 a 1953

Período de maior recolha e aquisição, por parte de Henrique Amorim, dos elementos da vasta e valiosa coleção de Arte Sacra do Museu. Deste modo, na sua globalidade, a Talha dourada, a Imaginária, a Pintura, a Gravura, a Litografia, os Missais, os *Ex-votos*, a Paramentaria, as Alfaías e os Objetos de uso litúrgico que integram esta coleção, foram adquiridos, na sua maioria, em território luso. Diretamente em espaços religiosos intervencionados, hastas públicas, “residências particulares” ou antiquários. Situados no Porto, Póvoa de Varzim, Braga, Viseu ou Vila Nova de Famalicão.



Década de 50 do séc. XX

Fundação e início da construção do Museu de Lamas, promovida e financiada por Henrique Alves Amorim (1902-1977).

O MUSEU NO ESPAÇO E NO TEMPO

CRONOLOGIA

Até 1959

Momento cronológico marcado pelos trabalhos de conclusão da primeira fase expositiva e estrutural do edifício do Museu. Um complexo arquitetónico que, desde os primórdios da sua composição, caracteriza-se pela proximidade do seu traçado exterior aos princípios “conservadores” da arquitetura pública da época, regrada pela ideologia nacionalista do *Estado Novo* (1926 – 1974). Assente na trilogia de valores: “Deus, Pátria e Família”.

1959

Em 5 de março, numa atitude de apreço pelo desenvolvimento cultural de Santa Maria de Lamas e sua população, Henrique Amorim procedeu à doação deste espaço museológico e espólio constituinte, para a Casa do Povo desta freguesia - uma entidade que, desde esse dia até à contemporaneidade, se preserva como “instituição tutelar” deste Museu.



1968

Tal como poderá comprovar a inscrição visível no solo do pórtico de entrada no complexo exterior do Museu - segundo memória popular e relatos orais, executada manualmente pelo próprio Henrique Amorim e que associa o nome do fundador, "Henrique Amorim", à referência cronológica "1968" – será datável desse ano a devida conclusão da segunda fase construtiva deste edifício museológico. Assim sendo, em 1968, o Museu "inaugurou" a sua planimetria final de 16 salas (crescentes em consonância com o próprio ritmo colecionista de H.A. e cujo "apetrechamento" expositivo continuou até à sua morte, em 1977), distribuídas por dois andares.



1977

Com a morte de Henrique Alves Amorim, ocorrida no dia 20 de fevereiro e na iminência de completar 75 anos de idade, inicia-se um longo período de 27 anos de "semi-adormecimento" no tratamento e conservação deste Museu.



2003/2004

Inicia-se o "Projeto de Reorganização Museográfica do Museu". Revelando sentido de interesse e responsabilidade perante o Património, a direção da Casa do Povo celebrou um protocolo com o Departamento de Arte e Conservação e Restauro da Universidade Católica Portuguesa, com vista à orientação do relançamento, conservação, restauro e respetiva reestruturação deste complexo.



2005

Com o fim do protocolo em julho, foi criado um quadro técnico especializado, de modo a dar continuidade à implementação do “Plano Museológico”, assim como a todos os trabalhos de intervenção e conservação; aos estudos interpretativos; e à definição de uma nova dinâmica comunicativa de promoção do Museu.

Almejando, com os seus resultados práticos, a salvaguarda e a partilha das atividades, das memórias e do legado histórico deste Museu. E o reconhecimento, por todos os quadrantes da sociedade civil, leiga e especializada, nacional e internacional, da singularidade deste património material e imaterial que “preenche” o MSML.

2006

Criação do Serviço Educativo do Museu, uma marca de excelência e pedagogia, que prima pela aproximação dos diferentes quadrantes da comunidade a todos os conteúdos passíveis de abordagem e ao acervo exposto no Museu. Levando o público ao seu completo e claro entendimento.



2009

Início do processo de credenciação do Museu na Rede Portuguesa de Museus (RPM).



2008

Término da primeira fase de recuperação do piso inferior do Museu, com a reabertura ao público de 3 das suas 10 salas, completamente intervencionadas e renovadas. Uma “empreitada” exigente do ponto de vista estrutural, com princípios orientadores baseados no pensamento e nas diretrizes da Museologia atual. Devidamente apropriados às necessidades do visitante contemporâneo e às “boas práticas” de exibição, interpretação e conservação de cada objeto exposto.



2011

Marca o início da renovação de sinalética interna e externa de toda a envolvente física e temática do Museu. Neste projeto, salientam-se os princípios aplicados; nomeadamente a clareza, funcionalidade, rigor técnico, interpretativo, académico e científico dos conteúdos e materiais, proporcionando serviços informativos atrativos e esclarecedores.



27 de Agosto de 2018

Data deste dia a publicação, em Diário da República (n.º 164/2018 da Série II), do Despacho n.º 8325 / 2018 onde o Ministério da Cultura da República Portuguesa reconheceu a certificação do Museu de Lamas como novo membro da Rede Portuguesa de Museus. Termina assim, com sucesso, através da integração do Museu na Rede Portuguesa de Museus (RPM), um longo e laborioso processo de credenciação iniciado previamente em 2009. Consumando um objetivo fulcral para o reconhecimento e garante da continuidade da “missão social e patrimonial” do Museu.

2004 até ao presente

O Museu afirma-se como espaço de reflexão, estudo, partilha e interpretação de uma realidade que moldou a história de uma terra; e de um património que acompanhou o gosto e a evolução secular de um país. Assim sendo, este complexo, socialmente ativo, de grande valia cultural e pedagógica, demarca-se pelo contributo que presta à Museologia nacional. Invocando, em todo o seu acervo, Histórias e “Estórias” desta e das mais variadas regiões, “preservando, expondo e arquivando memórias” da Arte, do Culto, da Indústria, da Ciência e da Etnografia portuguesa.





“CORTIÇA: ESTÓRIAS DA HISTÓRIA”

NÚCLEO
MUSEOLÓGICO
DA CORTIÇA

Enquanto a Sala da Cortiça está encerrada para requalificação, reconversão e conservação espacial e patrimonial, o núcleo temático “Cortiça: Estórias da História” - Núcleo Museológico da Cortiça, patente em parte do piso inferior do Museu, além de evidenciar as potencialidades desta matéria-prima e da Arqueologia Industrial que lhe é indissociável e que exprime parte da evolução da “arte de transformar a cortiça” neste território, reflete a identidade da comunidade local e constitui uma verdadeira herança cultural que o MSML visa conservar, estudar, difundir e valorizar de forma integral.

Dada a ligação do Fundador do Museu à Indústria transformadora de cortiça, bem como à implantação do Museu em território corticeiro (transformador e exportador), cumprindo e exaltando o desejo de Henrique Amorim em homenagear esta matéria-prima, para além do acervo acima referenciado, ao longo da exposição permanente, têm sido incluídas réplicas palpáveis, de cortiça e derivados, das obras mais emblemáticas do espólio



artístico do Museu - como são os casos, por exemplo, das alusões “corticeiras” que replicam as esculturas originais do núcleo de escultura medieval e do perímetro expositivo “São Sebastião: O Voto, a Identidade & a Arte” que compõem o acervo de arte sacra do Museu. Estas réplicas integram também o programa especial da “Visita Sensorial” ao Museu; e ainda, o projeto “Toca! Sente a Cortiça”, focado na abertura deste espaço museológico à visita de público com necessidades físicas e educativas especiais. Tornando-o cada vez mais inclusivo, acessível e aberto a todos os quadrantes da sociedade.

Na visita ao Museu, em situações pontuais e como complemento, o público pode, inclusive, assistir à realização desta tipologia de réplicas escultóricas em cortiça e derivados executadas pelas mãos de um grande mestre na arte de trabalhar a cortiça, *Manuel Augusto Fontes*, que tem uma paixão declarada por este trabalho e pela sua matéria-prima de excelência.





